

ÁGUA VIVA E O SILÊNCIO NA SEDUÇÃO DO JOGO CIRCULAR ENTRE PALAVRA E SILÊNCIO

CARVALHO, Manuella Pereira¹; SPAREMBERGER, Alfeu²

¹Universidade Federal de Pelotas – manupc22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho privilegia como tema de estudo as obras *Água viva*, da escritora Clarice Lispector e *O silêncio*, da autora Teolinda Gersão, em que se faz uma aproximação entre ambos os textos. O objetivo do trabalho é discorrer acerca das duas obras, levando em consideração como cada uma movimentar-se por meio da metaliteratura, através da forma e da linguagem, em que a palavra e o silêncio são os caminhos para o jogo enunciativo, ainda que de uma forma circular. Dessa modo, percebe-se a literatura como uma forma de investigar os textos literários para ver como ocorrem os processos de criação atrelados às inquietações do escritor, em que eles acabam se inscrevendo em suas obras. Nesse sentido, o estudo promove um diálogo entre a forma, isto é, a estrutura do texto, o seu arquétipo e a temática proposta na obra.

Para realizar a aproximação entre *Água viva* e *O silêncio* utilizou-se uma observação acerca de literatura comparada proposta por Tania Franco Carvalhal, em que ela procurou sintetizar o método comparativo: “a investigação de um mesmo problema em diferentes contextos literários permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético ao mesmo tempo que, pela análise contrastiva, favorece a visão crítica das literaturas nacionais” (CARVALHAL, 2004). Dessa forma, ao promover a aproximação entre ambos os textos, foi observado que, nas duas obras, encontra-se uma estética que fomenta uma estética não apenas de representação, mas também de criação, uma vez que as escritoras desestruturam suas narrativas, utilizando-se de recursos, os quais quebram a linearidade da narrativa.

Com efeito, produzindo uma narrativa diferente daquela considerada como narrativa tradicional, em que, de acordo com TODOROV (1980), é a narrativa que apresenta a descrição de uma ação, aliada a apresentação de protagonistas e de espaços. Além disso, a ação, ao desenvolver-se, provoca uma mudança, isto é, vai diferenciando-se conferindo ao texto uma progressão. Essas ações estabelecem uma relação de causalidade, em sua maioria promovendo condições, consequências e implicações para as personagens.

Em oposição, EMINESCU (1983) explicita os rumos do romance contemporâneo, em que a metaliteratura, a explicitação de procedimentos literários e a utilização dos elementos narrativos de forma peculiar, tornaram-se fundamental para a continuidade do gênero romance, ou seja, exatamente o proposto nas obras aqui observadas de Clarice Lispector e Teolinda Gersão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do estudo aqui tratado foram aproximadas duas obras de sistemas literários nacionais distintos, *Água viva*, de Clarice Lispector, escritora

Ucraniana, mas que veio muito pequena para o Brasil e que se considerava brasileira e *O silêncio*, de Teolinda Gersão, escritora portuguesa. Ambas as obras foram escritas em uma mesma língua, a portuguesa.

A fim de corroborar a metodologia utilizada, obras acerca de literatura comparada foram utilizadas. Aliado a isso, foram empregados outros referências teóricos sobre teoria literária, como conceitos de narrativa tradicional, metaficção e metaliteratura, entre outros. Ademais, foi considerado como material de investigação aspectos da fortuna crítica das autoras, tratando do projeto literário de cada uma delas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas obras *Água viva* e *O silêncio*, ao promover a aproximação entre ambas, constatou-se que nos dois textos, a metaliteratura é a opção eleita tanto por Clarice quanto por Teolinda para construir os seus textos, uma vez que se utilizam tanto da forma quanto da linguagem com a finalidade de fomentarem seus objetos estéticos. Nesse sentido, percebeu-se que o processo criacional, o qual permeia ambas as obras é distinto, uma vez que os elementos organizacionais do texto, ou seja, as estruturas narrativas, aliadas às reflexões acerca da linguagem, estão em diálogo com o tema de cada uma das obras.

A partir disso, quando Clarice e Teolinda optam por essa forma de expressarem-se literariamente por meio da metaliteratura, “o romance passa a expor a consciência dilacerada e a falta de inteireza da existência humana, dilacerando-se também a sua estrutura” (WALDMAN, 1992). Com efeito, o tema da obra reflete diretamente na forma do texto, seja em seu enredo, seja nas categorias narrador, tempo e espaço. Em virtude disso, como ambas as obras escolhem outro caminho que não o do romance tradicional, conseqüentemente realizam um texto em que as proposições refletem no processo criativo das duas obras em questão. Dessa forma, em *O silêncio* o conflito da expressão, do movimento circular da palavra ao silêncio e do silêncio à palavra, denotam o conflito entre duas posturas distintas: a de Lídia e a de Afonso, mundos que não entram em contato e em *Água viva* o da busca pela palavra certa para expressar o sentido pleno do que o “eu” deseja dizer para o “tu”.

A criação de Clarice Lispector, ou seja, a forma como tece os seus textos é por meio de uma linguagem metaficcional, em que dialoga com a forma, com a estrutura da sua narrativa e com o tipo de linguagem empregada. Graças a isso, a escritora em *Água viva*, realiza um texto fragmentado, aparentemente sem enredo, uma vez que as categorias estruturantes da narrativa, como narrador, tempo e espaço estão tramadas de maneira em que não há uma linearidade. Conseqüentemente, efetuando um texto inesperado, em outros termos, sem uma lógica interna. Em *Água viva*: “A narrativa se apresenta, no seu tecido fragmentado, como manchas, fugazes instantes, quase como pinceladas impressionistas, sugerido ao leitor a correlação entre o texto verbal e o imagético-pictórico, ambos focalizados por Lispector como não-figurativos” (HELENA, 1997).

Clarice, bem como explicita ROSENBAUM (2002), cria algo para além de uma simples representação do real, uma vez que coloca em o foco o processo de escritura em detrimento dos fatos a serem transfigurados.

Assim como em *Água viva*, em *O silêncio* a forma, também, sofre um desvio por estar em estreita relação com o modo de exposição do tema que a escritora opta por organizar o seu livro. Nesse sentido, todo o texto é construído a partir de blocos, isto é, através de círculos, os quais representam um momento vivido pelas

personagens. Com efeito, com a montagem do texto por meio de blocos há um rompimento da estruturação tradicional da narrativa, onde já não existe uma lógica estrutural em que se pode definir claramente um início, meio e fim. Mais uma vez recai-se no quesito enredo, uma vez que não há como definir uma lógica estrutural tanto temporal, cronológica quanto de personagens. Explicando melhor, em *O silêncio* verifica-se que existe mais de um movimento narrativo, promovendo um corte na trama. Além disso, de um modo geral, personagem e narrador confundem-se. Isso ocorre porque a personagem central, Lídia, coloca-se em outras personagens, em outro tempo e espaço, ou seja, “na verdade, o que existe é um narrador multifacetado que olha para o real e para o sonho por meio de vários ângulos, assumindo-se ora como sujeito que focaliza, ora como objeto focalizado” (BRANDI da SILVA, 2002).

Água viva e *O silêncio* são obras que tratam de temas comuns como vida, morte, existência, relações interpessoais, opressão, entre outros. Além desses temas explicitados, ambas as obras exploram a palavra, a linguagem, em que a mesma torna-se uma necessidade, ainda que seja silenciada. Nesse sentido, a linguagem também dialoga com o todo do texto, promovendo, também, metaliteratura.

Aliado ao exposto, nas obras *Água viva* e *O silêncio* há a constante da linguagem a qual se dá por dois modos: pela palavra e pelo silêncio, ou seja, a linguagem é trabalhada nas duas obras como algo essencial para a vida, seja no aspecto da existência para Clarice, seja no aspecto de promover uma mudança para Teolinda. Em Clarice encontra-se a palavra como a base da vida, uma vez que questiona se a palavra é algo concreto: “Quero como poder pegar com a mão a palavra. A palavra é objeto?” (LISPECTOR, 1998). Diferentemente de Clarice Lispector, Teolinda Gersão utiliza a palavra como forma de promover a mudança. Em *O silêncio* a personagem Lídia utiliza a palavra para tentar mudar a situação na qual se encontra, pois vive uma relação solitária, já que seu parceiro, Afonso, não quer ter seu espaço invadido.

Clarice Lispector e Teolinda Gersão procuram em suas obras através da palavra buscar uma forma de entendimento da vida, o motivo de certas coisas serem como elas são. Obviamente, cada escritora assim o faz por meio de um caminho distinto, uma vez que cada uma delas lança uso da palavra de formas diferentes.

Em ambas as obras aqui observadas de Clarice Lispector e Teolinda Gersão, o silêncio também é recorrente, permeando as obras através da não ameaça, ou seja, diferentemente da palavra, o silêncio apresenta-se como zona de conforto para as personagens, já que evitam a exposição. É preciso observar que além de o silêncio permitir esse espaço cômodo, ele pode representar também um ato enunciativo, ainda que represente a entrelinha.

Isso ocorre de maneira semelhante nas obras, pois, em *Água viva*, como o “eu” enunciador possui a necessidade da palavra perfeita, às vezes, é o silêncio o possibilitador da entrelinha, isto é, do não dito. Na obra de Teolinda, o silêncio pode configurar-se em ato enunciativo a partir do instante em que a personagem Lídia o faz propositadamente, permitindo a entrelinha, o subtendido, além de auxiliá-la no acesso ao mundo do sonho, do seu imaginário.

Ademais, “nas obras de Clarice e Teolinda, há a constante dupla dimensão do silêncio, ou seja, bipolarização do sentido de silêncio” (LEAL, 2007), ou seja, o silêncio toma a dimensão de imposição no sentido de ser silenciado pelo outro e no aspecto do silêncio que promove a reflexão. Os textos de Lispector e Gersão articulam a palavra como forma de entendimento das coisas e sentimentos do

mundo e de encontro, aproximação, respectivamente, concedendo ao silêncio um status de espaço da reflexão.

4. CONCLUSÕES

Através da aproximação das obras *Água viva*, de Clarice Lispector e *O silêncio*, de Teolinda Gersão pode-se constatar que esse tipo de metodologia faz avançar os estudos acerca de literatura, já que mobilizam um vasto referencial teórico, promovendo conexões de amplo espectro. Com efeito, essas conexões possibilitam ainda se fazer pensar a literatura como uma forma de entendimento do mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. **S/Z**. Trad. Maria de Santa Cruz e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1999.
- EMINESCU, R. **Novas coordenadas no romance português**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1983.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2004.
- DUARTE, O. M. C. **Teolinda Gersão: a escrita do silêncio**. 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Minho.
- HELENA, L. **Nem musa, nem medusa: itinerários da escrita em Clarice Lispector**. Niterói: EDUFF, 1997.
- GERSÃO, T. **O silêncio**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1981.
- LEAL, F. *Uma leitura dos silêncios: aproximações entre Teolinda Gersão e Clarice Lispector*. **Espéculo. Revista de estudos literários**, nº37, 2007. Universidad Complutense de Madrid. Acessado em 06 mai. 2010. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero37/silencio.html>
- LISPECTOR, C. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. [1973].
- MEYERHOFF, H. **O tempo na literatura**. Trad. Myriam Campello; revisão técnica Afrânio Coutinho. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- NITRINI, S. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 1997.
- NUNES, B. **O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1995.
- REAL, Miguel. **Geração de noventa: romance e sociedade no Portugal contemporâneo**. Porto: Campo das Letras, 2001.
- REICHMANN, B. T.. **O que é metaficção? Narrativa narcisista: o paradoxo metaficcional, de Linda Hutcheon**. Acessado em 19 jan. 2010. Disponível em: http://ICMS.uniandrade.br/mestrado/prod_docente/oqueemetaficcao.pdf
- ROSENBAUM, Yudith. **Clarice Lispector**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- SÁ, O. de. **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes, 2000. 3ª Ed.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. Trad. Elisa. A. Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- WALDMAN, B. **Clarice Lispector: a paixão segundo C.L.** São Paulo: Escuta, 1992.